

ANÁLISE SINTÁTICA E ARTICULAÇÃO DAS PALAVRAS EM LATIM

META

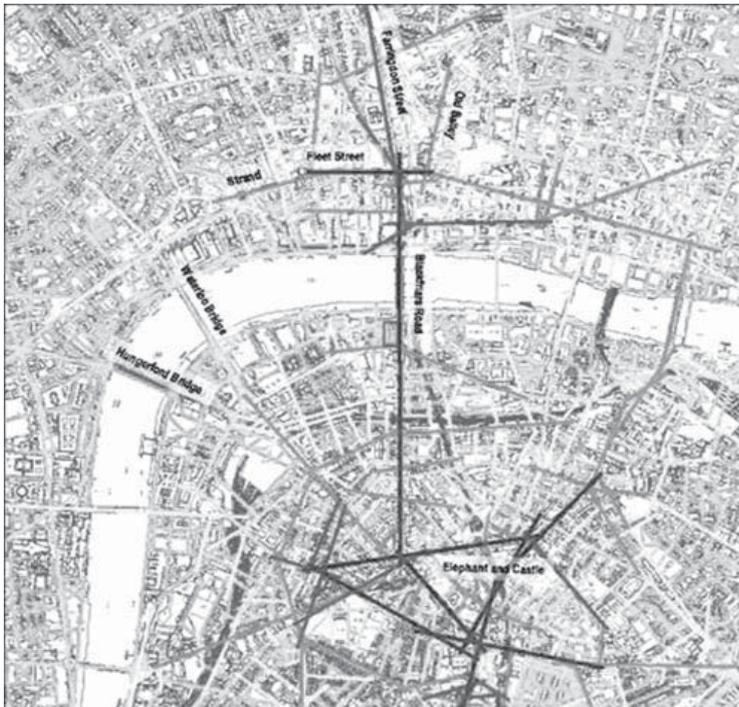
Revisar os conhecimentos de análise sintática para os estudos da língua latina;
Demonstrar a associação de funções e casos no contexto das frases latinas.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
avaliar o funcionamento de uma língua flexional;
reconhecer a ligação entre análise sintática e língua latina; e
descrever os casos latinos e sua distribuição nas diferentes funções da sintaxe.

PRÉ-REQUISITOS

Leitura das aulas anteriores e conhecimentos básicos de análise sintática, segundo as normas gramaticais.



Sintaxe espacial (Fonte: <http://urbanidades.arq.br>).

INTRODUÇÃO

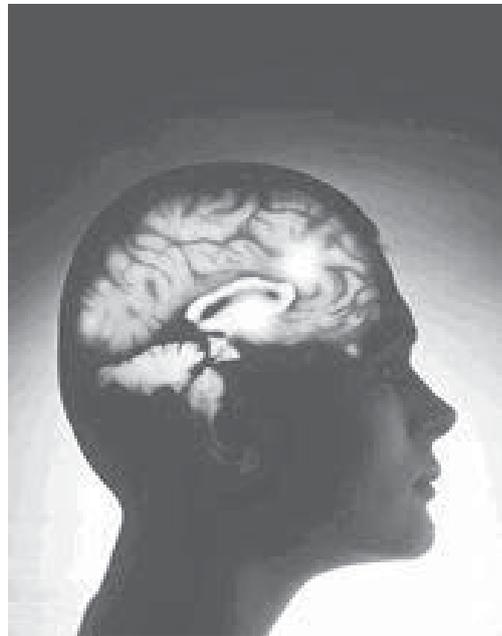
Caro aluno(a), na língua latina, as palavras variáveis não possuem apenas duas formas – uma do singular, outra

do plural – como acontece com as línguas modernas. Certas línguas antigas, como o latim e o grego, são consideradas flexionais, pois as terminações das palavras devem variar de acordo com a função sintática que elas exerçam na frase.

Assim, jamais você vai ter certeza da terminação de uma palavra se não conhecer a sua posição sintática na frase e, para isso, você precisa ter um conhecimento seguro de análise sintática.

Essa exigência não vai parecer tão árdua se você estiver disposto a revisar um assunto que, certamente, já foi estudado diversas vezes na escola. Por outro lado, aproveite a ocasião e tente assimilar o conhecimento desse assunto para nunca mais esquecer.

Começamos, pois, com um trabalho de revisão de análise sintática de acordo com as normas da gramática tradicional. Não procure decorar regras, tente apenas entender os conceitos e exercitar a sua aplicação prática em qualquer circunstância. Se você, por exemplo, assimilou o que seja um objeto direto, um adjunto adnominal etc., não há como não reconhecê-los no contexto das frases. O domínio deste conhecimento é indispensável para trabalhar o latim.



(Fonte: <http://img362.imageshack.us>).

ANÁLISE SINTÁTICA E ARTICULAÇÃO

Os estudos de gramática apresentam duas possibilidades de análise das palavras. Uma delas é a **morfológica**, tradicionalmente chamada de análise **léxica**, em cuja prática são detectadas e explicadas as classes a que as palavras pertencem, bem como as suas diferentes partes – prefixos, radicais, sufixos, vogais de ligação, desinências - que, somadas, formam um conjunto harmonioso, ou seja, a configuração final com que as palavras são usadas pelos falantes. Esse tipo de análise será visto na aula 19, quando trataremos do processo de formação das palavras. No entanto, durante o desenvolvimento do curso, você irá tomando conhecimento desse processo, haja vista a necessidade de conhecer os componentes imediatos da palavra para exercitar a aplicação de desinências ao radical.

Nesta aula, porém, o seu interesse deve concentrar-se na identificação das funções sintáticas que as palavras assumem nas frases para relacioná-las entre si e imprimir sentido à sentença. Para trabalhar as palavras latinas, você precisa ter um bom conhecimento de análise **sintática**.

Observe como a função sintática interfere na forma das palavras. Você já deve ter visto as expressões latinas que são apresentadas a seguir. Nelas a palavra DEUS vai aparecer em formas variadas a depender da função sintática exercida na frase. Em português, não haveria qualquer alteração, seria a forma DEUS para qualquer função. No latim, é diferente. Observe:

- DEUSdet ou DEUSdedit (nomes de pessoas – significando (que) Deus dê ou (foi) Deus (que) deu. Como sujeito das duas frases, a forma é DEUS.
- Agnus DEI (significa Cordeiro DE DEUS (divino). Na função de adjunto adnominal restritivo, a forma DEUS que serviu para o sujeito nas frases anteriores, já não serve mais para esta frase. A forma correta é DEI.
- DEO gratias (quer dizer graças A DEUS). A palavra Deus agora é um objeto indireto e deve ser escrita DEO.
- Te DEUM laudamos (parte de um canto de ação de graças (louvamos-te Deus). Agora, como objeto direto, a forma da palavra já deve ser DEUM.

O exemplo acima é apenas um demonstrativo de como o latim trabalha suas palavras. Imagine que esse processo deve ser feito com todas as palavras variáveis, de modo especial, substantivos e adjetivos. Não adianta, portanto, decorar uma única forma de cada palavra e nem se desesperar imaginando uma loucura de formas para assimilar.

Fique tranquilo! Você não vai precisar memorizar nada. Você



Criação de Adão (detalhe), de Michelangelo (Fonte: <http://studentorganizations.missouristate.edu>).

Morfológica

Diz respeito às formas que as palavras apresentam na linguagem. Nesse estudo são analisadas as configurações de gênero, número, classes e os processos de formação a que obedecem as palavras.

Léxica

Repertório de palavras de uma língua, o inventário de todos os termos usados para a efetivação de uma língua.

Sintática

Combinação entre funções devidamente reconhecidas para, finalmente, ser possível a comunicação além da simples palavra isolada e no contexto mais amplo da frase.

receberá um quadro em que todas as formas estarão contidas. Se você souber análise sintática e estiver bem certo da função das palavras nas frases, irá buscar no lugar certo do quadro aquela forma que lhe interessa, naquele momento, para aquela frase específica.

Certamente não é um trabalho muito fácil, sobretudo pela falta de segurança em análise sintática, assunto já tantas vezes estudado. Tenha certeza de uma coisa: será bem mais difícil a questão da sintaxe do que do próprio latim em si mesmo.

O terror do latim sempre foi a obrigação de saber de cor as declinações, os verbos. Esse método está superado, embora muitos mestres ainda o adotem – até por certo prazer doentio de mostrar que os alunos nada sabem. Fazendo isso, estão desestimulando os alunos e negando ao latim as boas chances de ser uma disciplina agradável, leve, cuja necessidade, pelo menos nos cursos de Letras, é inquestionável.

Portanto, nada de decoreba! Importante é saber consultar, é saber buscar no lugar certo, depois de ter plena consciência da função de cada palavra na frase em apreço.

REVISANDO A ANÁLISE SINTÁTICA

Para o estudo do latim, é indispensável conhecer os termos da oração, ou seja, de uma palavra ou conjunto de palavras com que se exprime o pensamento.

As gramáticas são unânimes em referir-se aos termos da oração por ordem de importância:

Essenciais > Integrantes > Acessórios.

Aqui se faz uma proposta em que alguns dados podem ajudar a melhor compreender o assunto. Por ordem de importância, observe sinais e números e a própria designação usada para cada termo:

1. + (mais) Essenciais: significa dizer que não se pode expressar um pensamento sem estes termos. Eles demonstram o que é a essência da comunicação. São eles o sujeito e o predicado.
2. + ou – (mais ou menos) Integrantes ou Complementares: significa dizer que eles ajudam, completam o pensamento, mas não são totalmente necessários. Sem eles, a frase fica sem complemento, mas não sem a essência. São eles: o objeto direto, o objeto indireto, o complemento nominal e o agente da passiva.
3. – (menos) Acessórios: significa dizer que eles não têm grande importância na compreensão da frase; funcionam como enfeites. São eles: o adjunto adnominal, o adjunto adverbial e o aposto (o vocativo é analisado como um caso à parte, mas muitos o concebem como termo acessório).

O estudo do latim vai exigir de você um completo senso de identificação de cada termo. Aqui não é conveniente fazer uma revisão completa

do assunto, mas procure entender o verdadeiro significado de cada termo e muitas dificuldades desaparecerão. Por exemplo:

TERMOS ESSENCIAIS

Sujeito – para o latim, não importa se é o que sofre ou pratica a ação. Importa que ele é sub-jectus, ou seja, o que está lançado por baixo da ação verbal. Assim, em frases como “Pedro caiu”, “Pedro morreu”, “Pedro comprou”, “Pedro gosta”, “Pedro concede”, por baixo da ação verbal está o sujeito “Pedro”.

Predicado – é o que diz, é o que se prega. Praedicare é dizer, falar. Nas frases acima, os verbos são os predicados. O que se pregou, se falou de Pedro é que ele caiu, morreu, comprou etc. Certamente não faz parte da essência do predicado informar se ele caiu agora, ontem, de fraqueza, da escada etc. Esses elementos são termos acessórios e não têm importância para a essência da compreensão da mensagem.

TERMOS INTEGRANTES

Quando os verbos ou os nomes querem complementos, os termos integrantes vão aparecer. Nas frases que ilustram o sujeito, ninguém vai perguntar: “morreu o quê?”. Mas alguém pode querer saber “comprou o quê?”. É que os verbos são diferentes. O verbo transitivo quer um complemento: o verbo intransitivo, porém, não o requer.

Os termos que completam o sentido das frases são: o objeto direto, o objeto indireto, o complemento nominal e o agente da passiva.

Ob-jectus, diferentemente do sub-jectus, é lançado diante de, depois de. Isso pode acontecer diretamente (sem preposição, como no caso do objeto direto) e indiretamente (com preposição, como no caso do objeto indireto).

Esse mesmo complemento, se for pedido por um nome, será um complemento nominal. Alguém que diz: “acho que ainda não estou apto...”, certamente vai ouvir a pergunta: “apto para quê?” Isso ocorre porque o nome apto exige um complemento que esclareça o sentido da frase.

O agente da passiva supõe alguém que age (agente) para que o outro sofra a ação. Importante é saber distinguir a voz do verbo, se é ativa, passiva ou reflexiva. Na frase: “A criança foi atacada pelo cão”, o verbo está na voz passiva, logo o termo em destaque é o AGENTE DA PASSIVA. O cão agiu para a criança sofrer a ação.

TERMOS ACESSÓRIOS

Os termos acessórios têm um sentido semelhante ao que conhecemos, por exemplo, sobre acessórios de um carro (adesivos, antena, som etc.). Na oração, existem elementos que apenas enfeitam, não tendo peso sobre a significação essencial da mensagem. Pedro (sujeito) caiu (predicado) ontem da escada por causa da fraqueza (acessórios).

Outro exemplo: O governador (sujeito) concedeu (predicado) audiência (integrante) a grevistas (integrante) ontem à tarde no gabinete (acessórios).

Como você percebe, essas noções básicas servem para situar a importância do conhecimento de análise sintática para o estudo do latim. Para melhor domínio do assunto, é recomendável fazer uma revisão completa com apoio de uma boa gramática.



(Fonte: <http://modaparausar.files.wordpress.com>).

OS CASOS LATINOS

Para bem trabalhar o latim, é necessário identificar com segurança os termos da oração na frase e a função exata de cada termo. O latim exige que as palavras sejam distribuídas de acordo com os casos apropriados a cada função. São seis os casos latinos que assim se distribuem pelas diferentes funções sintáticas:

1. Nominativo – É o caso do sujeito e do predicativo do sujeito. É também o caso em que se enuncia simplesmente um nome e, por vezes, o da exclamação.
2. Genitivo – É o caso do adjunto adnominal restritivo (possessivo ou qualificativo, representado por um substantivo e precedido da preposição de) e alguns complementos nominais de substantivos e do partitivo. Para não confundir-se: a ocorrência do genitivo exige a preposição DE cercada

de substantivo: Imperador (substantivo) DE Roma (substantivo), logo o segundo termo (Roma) é um genitivo. O mesmo não acontece com Cheguei (verbo) DE Roma (substantivo) em que o segundo termo (Roma) é um adjunto adverbial de lugar – ablativo.

3. Vocativo – É o caso do chamado, da interpelação e, por vezes, da exclamação.

4. Dativo – É o caso do objeto indireto e alguns complementos adnominais.

5. Ablativo – É o caso dos adjuntos adverbiais não preposicionados ou regidos por preposições especiais, do agente da passiva, do complemento de comparação, do sujeito de participio em orações reduzidas (ablativo absoluto) a depender da preposição.

6. Acusativo - É o caso do objeto direto, da exclamação, e do sujeito e do predicativo em orações infinitivas, predicativo do objeto direto e adjuntos adverbiais a depender da preposição.

ATIVIDADES

Agora você construirá um quadro relacionando os casos latinos às funções sintáticas específicas. Neste quadro, além de cada caso relacionado à função sintática específica (e nenhuma função sintática deve ser esquecida), é necessário elaborar frases em português que ilustrem cada situação. Esta atividade vai permitir uma assimilação completa da relação dos casos latinos com as funções sintáticas.

Sem esta segurança, fica impraticável a compreensão do latim e o prosseguimento dos estudos nesta área.



COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Como você percebe, cada palavra declinável latina possui 12 formas, sendo 6 para o singular e 6 para o plural. A escolha de uma dessas formas vai depender, primeiramente, do número e aí já se eliminam 6 formas, caso esteja a palavra no singular ou no plural. Daí, a escolha das seis formas em questão vai ser orientada pela função sintática da palavra na frase.

Há também que se reconhecer o Adjunto Adnominal Restritivo. Este vem sempre precedido em português pela preposição de e leva a palavra regida por esta para o caso genitivo.

Ex.: Imperador de Roma – de Roma – é restritivo – vai para o genitivo. Imperador Romano – romano. Vai acompanhar Imperador em gênero, número e caso.

Não sendo, portanto, restritivo, o adjunto é um simples adjetivo,

concordando em gênero, número e caso com o substantivo que ele determina. Por isso, você pôde ver que, na relação entre casos e funções, não aparece o adjunto adnominal, nem aparece o aposto. Essas funções sintáticas podem ir para qualquer caso, a depender do elemento principal a que estejam ligadas. Assim, você pode encontrar aposto e adjunto adnominal em qualquer dos casos latinos a depender da posição sintática do termo fundamental (sujeito, vocativo, objeto direto etc.) Aí eles terão o mesmo caso das funções principais a que eles servem.

Observe os seguintes exemplos e veja como aposto e adjunto adnominal podem estar relacionados a qualquer caso:

Aposto e adjunto adnominal do sujeito: José, meu filho, esteve aqui.

Objeto direto: Encontrei José, meu filho, na porta de casa.

Adjunto adnominal restritivo: Os livros de José, meu filho, foram roubados.

Agente da passiva: Todo este trabalho foi realizado por José, meu filho.

Objeto indireto: Dei os melhores livros a José, meu filho.

Vocativo: José, meu filho, tem paciência!

Adjunto adverbial: Resolvi sair com José, meu filho.

Na distribuição das funções entre os casos, você notou que, apesar de exercer função bem secundária, o vocativo tem um caso só para ele.



ATIVIDADES

Reconheça as funções sintáticas das palavras em destaque e identifique os casos latinos a que elas se destinam. Justifique, de forma breve, sua resposta.

- Encontrei Maria saindo de casa.
- A mãe de Pedro plantou rosas brancas no jardim adubado.
- Pedro, meu filho, olha com quem andas!
- Dei presentes valiosos ao filho de minha tia.
- As crianças desaparecidas foram localizadas por aquele policial.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Aos poucos você vai aprendendo a associar os casos latinos às funções sintáticas, e esta compreensão é fundamental para trabalhar as frases e dominar o mecanismo da língua. Aceite, portanto, a sugestão de fazer uma séria revisão de análise sintática de acordo com a gramática tradicional. Isso deve ser realizado imediatamente, porque é impossível progredir no conhecimento do latim sem este domínio de análise sintática.

CONCLUSÃO

Em latim, não existe uma forma única para as palavras variáveis, mas elas devem variar de configuração de acordo com a função sintática exercida nas frases.

Um exemplo, em português, pode ilustrar o processo das declinações: a forma do pronome pessoal eu é própria do sujeito, enquanto as formas me ou mim são específicas para a função de complemento. Assim, você pode dizer: Eu vou chegar atrasado hoje / Traga um livro para eu ler. Mas deverá dizer: Traga um livro para mim. Você poderia ajudar-me. Também em português, em alguns casos, existem formas específicas para funções sintáticas específicas.

Não é preciso precipitar-se! As funções sintáticas relacionadas aos casos latinos serão sempre revistas e explicadas, facilitando, assim, a mais completa assimilação do tema.

De início você certamente terá dificuldade, mas tenha plena convicção de que o domínio da análise sintática pode ser maior problema do que o latim em si mesmo.



RESUMO

Esta aula mostrou os procedimentos de uma língua flexional. Em latim as palavras se declinam, isto é, elas variam a forma de acordo com a função sintática das palavras nas frases. As palavras vão ganhando a forma apropriada e isto faz com que uma determinada forma sirva para uma frase, mas não sirva em outra frase se a função sintática não for a mesma. Existem, para cada palavra declinável, seis formas do singular e seis do plural. Você não precisa decorar as declinações, pois encontrará, no quadro, todas as formas que a palavra tem para serem usadas de acordo com a função sintática.

Conhecendo o número da palavra na frase, você já elimina seis formas. Dentre as outras seis formas do número específico, a escolha vai ser determinada pela função sintática, ou seja, o caso será aquele que contempla exatamente a função sintática em pauta.



ATIVIDADES

As atividades propostas visam ao pleno conhecimento das funções sintáticas e à distribuição correta dos casos latinos:

I – Responda:

1. O que significa dizer que o latim é uma língua flexional?
2. O que é declinar uma palavra?
3. O que você entendeu por caso?
4. Quais são os casos latinos?
5. Por que na distribuição das funções sintáticas pelos casos latinos não há referência ao caso do aposto e do adjunto adnominal? Explique.

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Quanto ao item 1, sabemos que, diferentemente das línguas modernas, o latim possui desinências próprias para cada função sintática, mas as formas estão apresentadas no quadro das declinações, você não precisa decorar nada, basta saber consultar.

Já no item 2, lembre-se que declinar significa descer, cair (o sol declina no horizonte) e é este o processo das palavras em latim: você deve ir descendo na lista de cada declinação, de forma vertical, até achar a forma apropriada a cada frase que está sendo trabalhada.

Referente ao item 3, esclarecemos que o nome *ocaso*; significa queda (o sol está no seu ocaso; Maria esta de caso com o porteiro) ou seja, quedado, pendido em direção a. O processo de declinação é, pois, um processo de queda, de cima para baixo, você vai descendo até achar a forma que convém à frase em questão.

No tocante ao item 4, lembramos que os casos latinos são seis e eles já foram apresentados nesta lição, é só recordá-los.

Referente ao item 5, relembremos que aposto e adjunto adnominal podem direcionar-se a qualquer caso a depender do termo fundamental a que eles se ligam.

II – Identifique com F ou V o Falso ou o Verdadeiro:

1. O ablativo é o caso do adjunto adnominal restritivo ().
2. O nominativo é o único caso do sujeito ().
3. O objeto indireto destina-se ao caso dativo ().
4. O predicativo do sujeito pode ir para o acusativo ().

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

As respostas a esta questão já foram comentadas durante a aula. Tente comparar as suas respostas com o conteúdo expresso na aula.

III- . Na frase: Quando saí de Roma, senti saudades, a expressão sublinhada é um adjunto adnominal restritivo por causa da preposição de?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A resposta é não. A preposição DE, que caracteriza o adjunto adnominal restritivo, deve estar cercada de substantivos, o que não se verifica na frase em questão.

REFERÊNCIAS

- CARDOSO, Zélia de Almeida. **Iniciação ao latim**. São Paulo: Ática, 1989.
- COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Salesiana, 1981.
- FURLAN, Oswaldo Antônio. **Latim para o português**. Florianópolis: EDUFSC, 2006.
- MACHADO, Luiz. **Uma nova visão do latim pelo uso da inteligência**. Rio de Janeiro: Cidade do Cérebro, 1999.
- SOARES, João S. **Latim 1 – Iniciação ao latim e à civilização romana**. Coimbra: Almedina, 1999.
- TARALLO, Fernando. **Tempos lingüísticos**. São Paulo: Ática, 1994.